

# Pirenópolis é o refúgio tranquilo dos brasilienses

por Raquel Stenzel  
de Brasília

Pirenópolis é hoje um dos destinos mais freqüentes dos habitantes de Brasília que querem fugir, nos finais de semana, dos tradicionais divertimentos da cidade. Os que gostam de muita comida caseira, de belas paisagens, boas cachoeiras e principalmente de um povo amigo, já descobriram Pirenópolis.

Incrustada na Serra dos Pireneus, a cidade foi fundada em 1725 pelos bandeirantes, e viveu seu apogeu durante o ciclo do ouro. Desse curto período de riqueza, a cidade conserva sua arquitetura colonial, com destaque para os sobrados e igrejas, entre elas a da matriz, a mais antiga de todo o Estado de Goiás, construída de 1728 a 1732, a Igreja Nossa Senhora do Bonfim, a Nossa Senhora do Carmo, que foi transformada em museu de artes sacras.

Situada a 178 quilômetros de Brasília, com acesso pela BR-070, a cidade de Pirenópolis encanta seus visitantes não tanto pelo estilo arquitetônico, mas pela simplicidade de seu povo, que ainda não foi contaminado pelos valores de seus vizinhos ilustres da capital federal. "Pirenópolis vive numa sociedade pré-capitalista", comenta o embaixador Sérgio Amaral, secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, um de seus mais ardorosos fãs: "Passar o final de semana lá é um momento de tranqüilidade, para pensar, relaxar, estar com a família. Sou parte da cidade, há dez anos vivo lá, e tenho muitos amigos", afirma.

Sua paixão pela cidade é tão grande que certa vez, quando era negociador da dívida externa brasileira, cancelou uma palestra que deveria conceder na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para participar da "Festa do Divino", a maior manifestação popular da cidade.

Há dez anos, o embaixador Sérgio Amaral investiu

sua poupança na compra de uma casa em Pirenópolis. Durante um ano inteiro, o embaixador investiu na restauração da antiga casa, tendo o cuidado de utilizar somente a madeira da região, além de contratar marceneiros locais. "Tive que me adaptar ao tempo deles, mas a experiência de restaurar a casa foi maravilhosa."

Muitos dos casarões de Pirenópolis hoje são de propriedade de funcionários públicos graduados de Brasília — principalmente diplomatas que, em um trabalho de paciência e envolvendo muitos gastos, esforçam-se para manter inalterada a arquitetura da cidade. Mesmo os moradores locais têm a preocupação de preservar a arquitetura, só que às vezes esbarram nos problemas financeiros.

Por enquanto, a cidade está conseguindo manter suas tradições, mesmo sofrendo influência do mundo exterior. Apenas recentemente, por exemplo, foi inaugurado na cidade um restaurante italiano, que destoa das pensões da cidade, que oferecem basicamente comida típica do Estado de Goiás, como o tradicional arroz de pequi e o feijão tropeiro, entre outros.

Hoje, muitos jovens da cidade engrossam o orçamento doméstico com a venda de jóias de prata e bijuterias feitas artesanalmente. Na cidade também é possível comprar móveis coloniais de encaixe, entre outras mercadorias.

A partir do final dos anos 80, os operadores de turismo de Brasília descobriram Pirenópolis, e hoje a cidade dispõe de várias pousadas, de hotéis-fazenda — inclusive com toboáguas e piscinas —, que oferecem maior conforto para seus visitantes.

Quem se dispuser a passar um final de semana na cidade deve desfrutar das 26 cachoeiras que se escondem nos arredores da cidade. E os mais entusiasmados também podem se banhar nas águas do rio das Almas, que corta Pirenópolis.